



XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

La Comunicación como Bien Público Global:

Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir

Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022

Organizan

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

Ponencia presentada al GT 1: Comunicación Intercultural y Folkcomunicación/ Comunicação Intercultural e Folkcomunicação

Transmediando narrativas feministas a partir de músicas de MPB/
Transmediando narrativas feministas desde canciones de la música
popular brasileña

Feminist transmedia storytelling from Brazilian popular music

Fabiana de Barros Monteiro Soares ¹

Thelma Panerai Alves²

¹ Fabiana de Barros Monteiro Soares. Doctoranda da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre. Brasil. fabianabms@gmail.com.

² Thelma Panerai Alves. Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Pós-doutora. Brasil. tpanerai@gmail.com.



Resumen: El presente trabajo es un recorte de una investigación de doctorado que se está desarrollando en el Programa de Posgrado en Matemáticas y Educación Tecnológica, en la Universidad Federal de Pernambuco, Brasil. Esta investigación se ocupa de las letras de canciones populares brasileñas que se refieren a los feminismos y tiene la intención de analizar los discursos producidos por estudiantes de secundaria a partir de la expansión de estas letras en narrativas transmedia feministas. La primera experiencia que tuvimos y que relatamos aquí fue con la canción 'Com açúcar, com afeto', escrita por Chico Buarque en 1967, a pedido de la cantante Nara Leão. A partir de la letra de la canción, y utilizando otros recursos como fuentes históricas de la época de su creación, fue posible promover discusiones sobre el tema propuesto en la letra: la sumisión femenina. Las discusiones se transportaron también a nuestro presente. Estas discusiones llevaron a la creación de nuevas narrativas producidas con diferentes recursos digitales. Esta actividad fue realizada por 4 clases del 3.º año de secundaria de una escuela pública de la ciudad de Recife y resultó en 22 producciones diferentes, que, aunque no se presentan como narrativas transmedia, indican formas de producirlas.

Palabras Clave: Narrativas transmedia, Narrativas feministas, Canción popular brasileña.

Abstract: The present work is an excerpt of a doctoral research that is being developed in the Postgraduate Program in Mathematics and Technological Education, at the Federal University of Pernambuco, Brazil. This research deals with Brazilian popular song lyrics that refer to feminisms and intends to analyse the discourses produced by high school students from the expansion of these lyrics in feminist transmedia storytelling. The first experience we had and that we report here was with the song 'Com açúcar, com afeto', written by Chico Buarque in 1967, at the request of singer Nara Leão. From the lyrics of the song and using other resources such as historical sources from the time of its creation, it was possible to promote discussions about the theme proposed in the lyrics: female submission. The discussions were also transported to these days and led to the creation of new texts produced with different digital resources. This activity was carried out in 4 classes of the 3rd year of a public high school in the city of Recife and resulted in 22 different productions. Although the outcomes cannot be considered transmedia storytelling at this point of the research, they indicate paths for their production.



Key words: Transmedia storytelling, Feminist narratives, Brazilian popular music.

1. Introdução

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil, na linha de Educação Tecnológica e as pesquisadoras estão inseridas no grupo de pesquisa intitulado Mídias Digitais e Mediações Interculturais. A pesquisa em desenvolvimento trata de letras de músicas populares brasileiras que se referem aos feminismos e pretende analisar os discursos produzidos pelos estudantes do Ensino Médio a partir da ampliação dessas letras em narrativas transmidiáticas feministas. É uma pesquisa de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva. No que se refere aos procedimentos metodológicos, optamos pela cartografia como método de intervenção, já que pressupomos um ponto inicial em comum, incentivado por uma canção popular brasileira.

O nosso estudo está baseado em algumas narrativas feministas que aparecem na música popular brasileira, no conceito de narrativas transmidiáticas e na tentativa de ampliar essas narrativas feministas, transformando-as em narrativas transmidiáticas. Assim, com este artigo que ora apresentamos, pretendemos compartilhar os primeiros passos dados pelos estudantes de Ensino Médio, na intenção de ampliarem a narrativa que aparece em uma canção da música popular brasileira.

Para essa primeira experiência escolhemos a música 'Com açúcar, com afeto', escrita por Chico Buarque em 1967, a pedido da cantora Nara Leão. A partir da letra da música, e utilizando outros recursos como fontes históricas da época da sua criação, foi possível



promover discussões acerca do tema proposto na letra: a submissão feminina. As discussões não se resumiram àquele momento histórico, mas foram também transportadas para o nosso presente. Essas discussões levaram a criação de novos textos produzidos com diferentes recursos digitais. Essa atividade foi realizada em 4 turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública na cidade do Recife e obteve como resultado vinte e duas produções diferentes.

Essas produções já nos revelam que houve uma colaboração participativa para que fossem criadas, além do estímulo à inteligência coletiva e a preocupação com questões éticas, humanas e políticas do nosso tempo, como é o caso dos feminismos e, embora não se apresentem como narrativas transmidiáticas, indicam caminhos para a produção destas.

Sendo assim esse artigo está dividido em seis partes. A primeira parte é essa introdução e a segunda e a terceira definem o aporte teórico que nos embasamos para a escrita desse trabalho. Em seguida, na quarta parte, narramos a experiência em sala de aula e a metodologia adotada. A quinta parte traz as primeiras análises realizadas nas produções dos estudantes. Na sexta e última parte apresentamos nossas conclusões para esta etapa do trabalho e apontamos os caminhos que essa pesquisa deverá seguir nos próximos meses.

2. Narrativas Transmidiáticas

Jenkins (2009) nos diz que Narrativas Transmidiáticas (NTs) são histórias que se desenvolvem em várias plataformas midiáticas, com cada uma dessas contribuindo para a compreensão de um universo de histórias. Ele nos fala ainda que é uma abordagem mais integrada para compreender a relação entre as histórias e não apenas uma relação entre textos originais e seus produtos acessórios.



Jenkins (2009) explora o fenômeno das NTs a partir da concepção da cultura da convergência que, por sua vez, relaciona três conceitos-chaves, a saber: a convergência dos meios de comunicação, a cultura participativa e a inteligência coletiva.

Entende-se por NT uma história-base que é expandida em outros arcos narrativos, em gêneros diversos e independentes entre si, que são veiculadas em várias plataformas midiáticas e são construídas de maneira colaborativa. É importante, no entanto, explicar que o termo narrativa transmidiática tem sido enunciado com nuances diferentes ao longo dos tempos. Jenkins (2009) estrutura a base desse fenômeno quando fala da cultura da convergência, onde todas as mídias convergem para trabalhar em prol da comunicação. Mas o próprio Jenkins (2011) afirma que não há uma fórmula única para determinar o que são as NTs. Com isso, ele não quer dizer que qualquer coisa pode ser considerada uma NT. No entanto, há de se ter uma definição que abranja diferentes exemplos e deve-se considerar que esta definição não é estanque, visto que a tecnologia sempre apresenta novas mídias em novas plataformas que tendem a convergir.

A ideia de convergência quer dizer que os conteúdos e o público migram todo o tempo entre as mídias. Os meios de comunicação convergem a fim de satisfazer os desejos dos que buscam por entretenimento em todas as partes. A cultura participativa denota a participação de fãs e consumidores na criação e circulação de novos conteúdos. Já a inteligência coletiva, termo cunhado por Pierre Lévy (2004), define a capacidade de comunidades em rede se aprimorarem acerca de qualquer conhecimento, através da colaboração e discussão em grupo e considera essa capacidade como uma nova forma de poder.

Scolari (2014) adiciona que as NTs abarcam todo tipo de mídia, das antigas às mais modernas, e atravessam todos os gêneros. De fato, segundo ele, o adjetivo transmidiático



“tem se convertido em condimento ideal para todo tipo de atividade cultural e comunicativa” e é um tipo de fenômeno que se sabe onde começa, mas jamais onde termina ou o que pode alcançar (SCOLARI, 2014, p.78, tradução nossa).

Para considerarmos uma NT, duas características são primordiais: a intertextualidade radical e a compreensão aditiva. De certa forma, elas estão mutuamente imbricadas. Entende-se por intertextualidade radical as relações entre textos, quando uma obra se refere a outra, seja aos seus personagens, roteiros, situações ou ideias. A compreensão aditiva ocorre quando as narrativas se estendem a vários textos e plataformas de comunicação. Brechas dão origem a novos arcos narrativos, expandindo o texto original.

Segundo Gosciola (2012, p. 138), uma “rede colaborativa somada a recursos tecnológicos de comunicação resultam em um eficiente catalisador de produção cultural.”

Com um olhar mais crítico a respeito das NTs e fazendo uma ponte com o uso de NTs por jovens para fins de pedagógicos, Ladesma (2019) nos chama a atenção para o fato de que o uso da transmídia não está relacionado à possibilidade dos jovens saberem usar as tecnologias midiáticas, mas de fazerem uso crítico e consciente delas, mostrando a eles as questões de ética e de posicionamentos políticos.

3. Feminismos e a Música Popular Brasileira

A música popular, assim como as mais diversas manifestações artísticas, reflete o tempo histórico de sua criação. É possível, então, através de um recorte temporal, traçar um paralelo entre as letras das canções e a construção de identidades femininas no Brasil (MADACKI, 2020); (GODOY & ROSSI, 2018); (KAUSS & SANTOS, 2017). Escritas por homens e mulheres, muitas canções descrevem o cotidiano, o papel social, o sexo e a sexualidade,



entre outros temas, e reproduzem os discursos e as construções ideológicas refletindo os avanços e retrocessos da sociedade.

Para Carô Murgel, em entrevista dada à Silva (2019), a canção popular é um campo fértil para construções discursivas sobre mulheres, muitas vezes colocando as mulheres como objetos, que fazem os homens sofrerem e que são inimigas umas das outras. Entretanto, as letras também podem denunciar as violências sofridas por mulheres, podem se tornar manifestos de repúdio e instrumentos de revolução pois a canção, “como uma forma de arte, interage com o emocional, tem o poder de descontraír, entristecer ou mesmo gerar revolta.” (SANTOS & DIAS, 2021, p.2)

Sendo assim, entendemos que a canção pode ser um instrumento de educação, quando nos apropriamos da letra e dos contextos que a cercam. As letras podem ser um lugar de fala, de denúncia, de reflexão. Santos e Dias (2021, p.7), por exemplo, analisaram as letras denunciativas e empoderadas da cantora brasileira Ana Cañas. Para elas, “torna-se urgente esse tipo de análise, pois demonstra que esse debate não se dá apenas no meio acadêmico ou político, mas também no meio artístico e cultural.” Ora, se é urgente tratar disso em todos esses meios, por que não trazer essa discussão para dentro dos muros da escola, micromundo da sociedade e espaço ideal para provocações, reflexões e aprendizagens?

Como nos diz Bell Hooks (2018), nós não nascemos feministas. Pessoas feministas são formadas. E *pessoas feministas* é uma expressão comum de dois gêneros, pelo menos nas línguas latinas como português, espanhol ou francês. Dito isto, queremos deixar claro que a formação feminista não é só direito e dever das mulheres, mas de todos e para todos. E a escola precisa assumir seu papel diante dessa necessidade.



É essa direção que o trabalho que estamos desenvolvendo quer apontar. Acreditamos que podemos provocar os jovens a observarem seu cotidiano através das letras das canções e agir sobre ele, na busca de uma sociedade harmoniosa, justa e com equidade para todos.

4. Metodologia

Este artigo que ora apresentamos, compartilha os primeiros passos dados pelos estudantes de Ensino Médio, na intenção de ampliarem a narrativa que aparece em uma canção da música popular brasileira. Propomos levar questões relacionadas aos feminismos para a sala de aula, convidando os alunos a refletirem sobre as letras das canções de forma crítica. A primeira experiência que vivenciamos e que aqui relatamos foi com a canção ‘Com açúcar, com afeto’, escrita por Chico Buarque em 1967, a pedido da cantora Nara Leão. A partir da letra da música, e utilizando outros recursos como fontes históricas da época da sua criação, foi possível promover discussões acerca do tema proposto na letra: a submissão feminina.

Preparamos uma atividade introdutória com a canção ‘Com açúcar, com afeto’, aproveitando uma postagem do perfil do Instagram @histórias_em_retalhos ³ que propunha uma discussão sobre a fala de Chico de se negar a cantar essa canção novamente em respeito aos movimentos feministas. Lemos a postagem e alguns comentários que havíamos selecionado. Os alunos se mostraram interessados o tempo todo. Depois, mostramos um vídeo, extraído do documentário ‘O canto livre de Nara Leão’ da plataforma de streaming Globoplay, onde Chico fala sobre essa sua decisão e como a música foi concebida a pedido de Nara Leão. Em seguida lemos e escutamos a letra da canção, em sala de aula. Depois perguntamos se eles achavam que ainda hoje havia mulheres com essas

³ @histórias_em_retalhos é um perfil do Instagram que traz fatos históricos e culturais com linguagem acessível.



histórias. A resposta dos alunos foi positiva e se iniciou um debate sobre essa situação vivida por muitas mulheres. Os alunos falaram sobre questões geracionais.

Aproveitamos o debate sobre a música e solicitamos que eles se dividissem em grupos de 3 a 4 estudantes e criassem uma narrativa para essa canção. Demos algumas sugestões de como poderiam trabalhar e falamos que precisariam usar algum recurso de mídia nessa nova narrativa, como podcast, vídeo, webtoon⁴ ou meme, por exemplo. Os alunos demonstraram bastante interesse pelos temas abordados e pelo trabalho proposto e se reuniram na sala para iniciar seus projetos. Algumas produções foram concluídas em momentos extraclasse, pois os alunos precisaram editar seus vídeos e áudios em um local mais adequado, tanto com relação aos recursos tecnológicos e acesso à rede de Internet, quanto com relação aos ruídos e interferências que atrapalhariam as produções em sala de aula.

Em um novo encontro, os alunos puderam assistir ou escutar as produções realizadas por todos os grupos. Os grupos ficaram livres para explorar a narrativa da forma que preferissem, assim como escolheram livremente a mídia que utilizariam para registrar suas produções. Essa atividade foi repetida nas 4 turmas do 3º ano do Ensino Médio e coletamos 22 produções diferentes feitas pelos estudantes.

5. Primeiras Análises das Produções

Para este artigo, resolvemos analisar as produções de forma geral, sem adentrar na análise do discurso dos estudantes, visto que esse ponto será aprofundado no decorrer da pesquisa de doutorado.

⁴ História em quadrinhos em formato digital



Os estudantes produziram 22 trabalhos diferentes. Após apreciar todas as produções, essas foram importadas para o ATLAS.ti⁵ para serem analisadas inicialmente a partir da proposta dos ciclos de Saldaña (2021).

Na fase exploratória, ou pré-codificação (Saldaña, 2021) revimos cada produção e redigimos memos analíticas⁶ sobre nossas primeiras impressões para cada um dos trabalhos analisados. Em seguida, classificamos cada produção de duas formas: quanto ao gênero textual e quanto ao formato da mídia.

Os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão ligados à vida cultural e social. Caracterizam-se por suas funções comunicativas, cognitivas, institucionais e por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Apesar de não se caracterizarem nem se definirem por aspectos formais, não desprezam as formas. Em muitos casos são as formas que determinam o gênero. Em outros casos ainda, será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero. No nosso caso os suportes foram necessariamente algum recurso tecnológico. E decidimos classificar as produções pelo formato da mídia escolhida também.

A tabela abaixo apresenta e descreve as categorias criadas para classificar as produções quanto ao gênero e quanto ao formato escolhido. Na primeira coluna temos o termo que escolhemos para identificar a categoria. Na segunda coluna definimos o que esse termo representa. A terceira coluna indica o número de trabalhos que foram classificados em cada categoria.

⁵ ATLAS.ti é uma ferramenta que auxilia na codificação e análise de dados em pesquisas qualitativas.

⁶ Memos analíticas são documentos que refletem como o processo de investigação está tomando forma, os padrões emergentes, as categorias, os conceitos, tudo que leve à teoria que embasa as análises.

Quanto ao gênero textual		
Termo	Definição	Quantidade de trabalhos
podcast	O documento é um podcast.	2
meme	O documento é um conjunto de memes com uma narração.	2
narrativa	O documento conta uma história	6
nova letra	O documento é a construção de uma nova letra a partir da canção original.	11
poema	O documento tem a estrutura de um poema com estrofes e rimas.	3
Quanto ao formato da mídia		
Termo	Definição	Quantidade de trabalhos
Áudio	O documento é um áudio, sem música de fundo, sem legenda, sem imagem.	8
Áudio legendado	O documento é um áudio legendado.	1
Áudio com música de fundo	O documento é um áudio com música de fundo.	5
Encenação	O documento é uma encenação gravada em vídeo.	1
HQ	O documento é uma história em quadrinhos ou desenho digital.	3
Vídeo-áudio	O documento é uma junção de imagens aleatórias ou memes e áudio.	5

Fonte: autoras (2022).

Cada trabalho foi classificado quanto ao gênero textual e quanto ao formato da mídia. O trabalho D6 foi classificado em dois tipos de formato de mídia, *áudio legendado* e *áudio com música de fundo*. O trabalho D14 foi classificado em dois tipos de gêneros textuais, *nova letra* e *meme*. O trabalho D12 foi classificado em dois tipos de gêneros textuais, *podcast* e *poema*. Isso justifica o somatório dos trabalhos na tabela serem maior que 22, número total de produções realizadas.

Para realizar o primeiro ciclo de codificação de Saldaña (2021), voltamos as nossas memos analíticas pois essas apontavam alguns temas recorrentes nas produções dos alunos. Usamos essas observações para criar categorias (códigos) onde encaixaríamos as

falas ou recortes (citações) que nos chamaram a atenção nas produções dos alunos para em seguida continuar com as análises. Chegamos a seis categorias (códigos) e nesse artigo nos deteremos às observações que conseguimos analisar até essa etapa do ciclo de codificação. A tabela a seguir detalha o que engloba cada uma dessas categorias. Na primeira coluna está o nome que demos a cada código. Na coluna do meio descrevemos cada código ou categoria. Na coluna da direita está a quantidade de citações encontradas nas produções para cada um dos códigos.

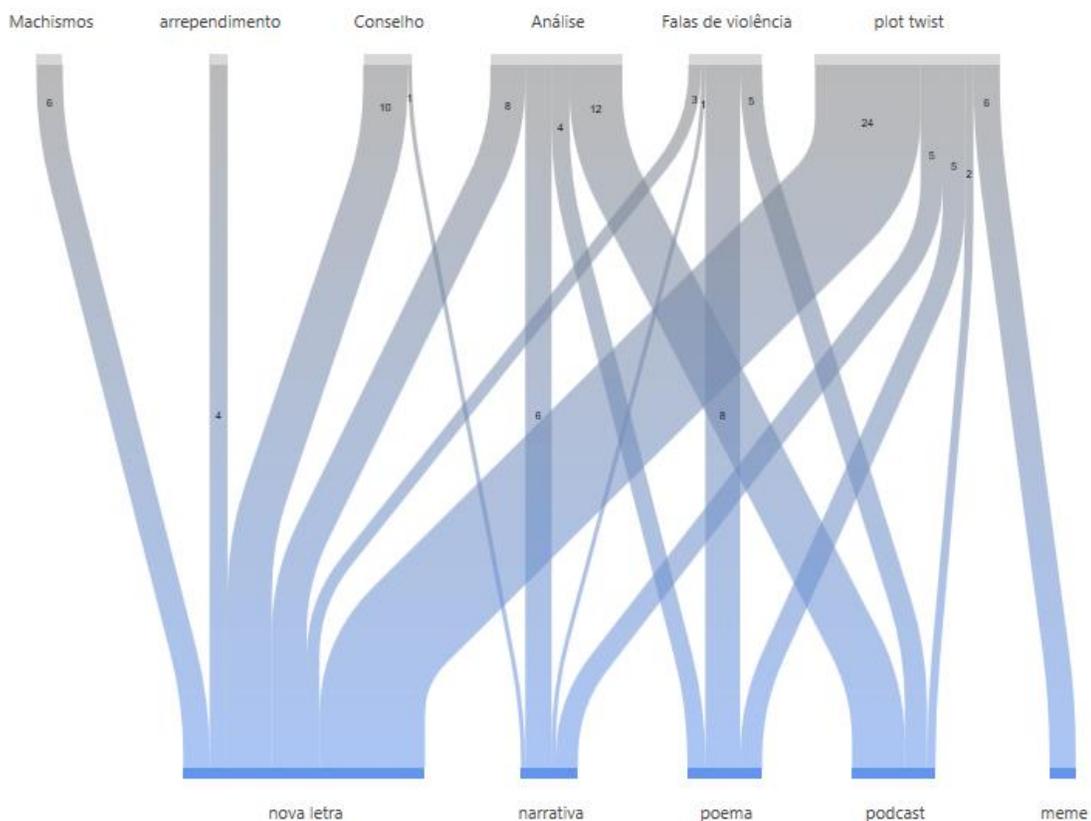
Categoria/ Código	Descrição	Citações
Análise	a citação mostra que o interlocutor está analisando a situação vivida pela mulher ou refletindo os comportamentos machistas.	26
Conselho	a citação mostra que o interlocutor está oferecendo um conselho à personagem da canção.	11
Falas de violência	a citação mostra que o interlocutor está dando exemplos de violência verbal ou física na sua narração.	12
Arrependimento	a citação mostra que o interlocutor é o homem da canção e que está arrependido da situação que causou ou fala de ações que mostram o arrependimento.	4
Plot twist	a citação mostra que a mulher provocou uma reviravolta na história. Falas de empoderamento.	35
Machismo	a citação mostra que o interlocutor é o homem da canção e que não se percebe machista.	6

Fonte: autoras (2022).

Outras análises estão sendo realizadas e serão publicadas num futuro próximo. Por ora, compartilhamos alguns achados usando o diagrama de Sankey para ajudar na compreensão.

O diagrama de Sankey é uma representação visual de um fluxo entre duas variáveis, que possui um ponto de partida e pelo menos um ponto de chegada. O fluxo neste gráfico mostra os temas abordados (categorias ou códigos) nos diferentes gêneros textuais produzidos pelos estudantes. Esses fluxos são representados por linhas ou faixas cujas espessuras são proporcionais a quantidade de falas registradas sobre determinada

categoria. O número inscrito na faixa é exatamente essa magnitude. Ou seja, o Diagrama de Sankey é um tipo específico de fluxograma no qual a largura das faixas é proporcional à quantidade do fluxo que existe entre dois processos e ajudam a destacar os maiores fluxos, os quais, no nosso caso, representam quais temas estão mais presentes em cada gênero textual.



Fonte: autoras (2022), produzido no ATLAS.ti.

Aqui podemos visualizar que a maioria das produções foram novas versões para a canção (*nova letra*) e que o tema mais tratado nesse gênero foi uma reviravolta na história (*plot twist*), com a mulher saindo do papel de submissão. Notamos também que todas as



categorias estiveram presentes em alguma das novas versões da canção. Fato que só ocorreu nesse gênero textual.

Outro fluxo que chama a atenção é o do gênero *podcast* para a categoria *análise*. Os estudantes usaram esse tipo de gênero preferencialmente para analisar o machismo e as condições de submissão da mulher que a canção original trouxe. Já o meme, gênero contemporâneo que representou 27,27% das produções, tratou apenas de apresentar reviravoltas na história.

As falas de violências verbal, física e psicológicas sofridas por mulheres foram preferencialmente expostas nos poemas. Ainda, textos narrados em primeira pessoa com a voz masculina apresentando falas machistas ou falas de arrependimentos foram exclusivamente expostas nas produções de novas letras da canção.

Com relação às características de uma narrativa transmidiática, identificamos que cada trabalho produzido apresenta intertextualidade radical numa relação direta com a letra da canção. Entretanto, ainda não conseguimos provar, nesta etapa da análise, se há uma intertextualidade radical entre todos ou alguns dos trabalhos produzidos.

Observamos também a utilização de diferentes recursos tecnológicos na produção dos trabalhos. Ou seja, os conceitos que definem a cultura da convergência podem ser verificados nessa experiência.

Com relação à compreensão aditiva, alguns trabalhos conseguiram originar novos arcos narrativos, estendendo a narrativa em diferentes textos e suportes digitais, contudo essas análises ainda precisam de aprofundamento.

6. Considerações finais



Como recorte de uma pesquisa em andamento, esse artigo se propôs a compartilhar os achados de uma experiência introdutória para a ampliação de narrativas a partir da canção ‘Com açúcar, com afeto’ de Chico Buarque de Hollanda.

Destacamos que essa experiência nos mostrou que é possível provocar os jovens a observarem seu cotidiano através das letras das canções e agir sobre ele, com intuito de promovermos discussões críticas em ambientes de aprendizagens, na busca de uma sociedade harmoniosa, justa e com equidade para todos.

Consideramos que o objetivo dessa etapa foi satisfatoriamente cumprido, visto que conseguimos ampliar as narrativas a partir da letra da canção ‘Com açúcar, com afeto’, porém ainda com algumas ressalvas para de fato considerá-las transmidiáticas. Sendo assim, a continuidade dessa pesquisa poderá apresentar dados mais conclusivos sobre a criação de narrativas transmidiáticas a partir de letras de canções da música brasileira.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Referências

- GODOY, D. A., & ROSSI, C. R. (2018). A concepção de mulher retratada pelos diferentes gêneros musicais: propostas de pesquisas em políticas de identidades e identidades políticas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 229-247.
- GOSCIOLA, V. (2012). A máquina de narrativa transmídia: transmídiação e literatura fantástica. *Revista Comunicación*, 131-139.
- HOOKS, B. (2018). *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- JENKINS, H. (2009). *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph.



- JENKINS, H. (11 de Abril de 2011). *Transmedia 202: Further Reflections*. Fonte: Henry Jenkins: http://henryjenkins.org/blog/2011/08/defining_transmedia_further_re.html
- KAUSS, V. L., & SANTOS, C. D. (2017). A identidade feminina a partir de letras da música popular brasileira. *Linguagem em (Re)vista*, 32-53.
- LADESMA, A. (2019). Escuela e médios digitales: algunas reflexiones sobre el proyecto transmedia literacy. *Caderno Pesquisa*, 222-245.
- LEVY, P. (2004). *Inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio*. Washington, DC.: BIREME/PAHO/WHO.
- MADACKI, A. C. (2020). Do samba ao funk: a malandragem feminina nas letras de canções da música contemporânea do Brasil. *Dissertação de mestrado*. São Paulo, São Paulo, Brasil: Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras - USP.
- SALDAÑA, J. (2021). *The coding manual for qualitative researchers*. London: SAGE.
- SANTOS, V. C., & DIAS, A. L. (2021). O DISCURSO FEMINISTA NA MÚSICA BRASILEIRA: UMA LEITURA DAS CANÇÕES DE ANA CAÑAS. *Interdisciplinaridades*, 60-80.
- SCOLARI, C. A. (2014). Narrativas transmedia: nuevas formas de comunicar en la era digital. *Anuário AC/E de cultura digital*.
- SILVA, E. M. (2019). A contribuição das compositoras brasileiras à canção e ao feminismo: entrevista com Carô Murgel. *Revista Música*, 300-309.